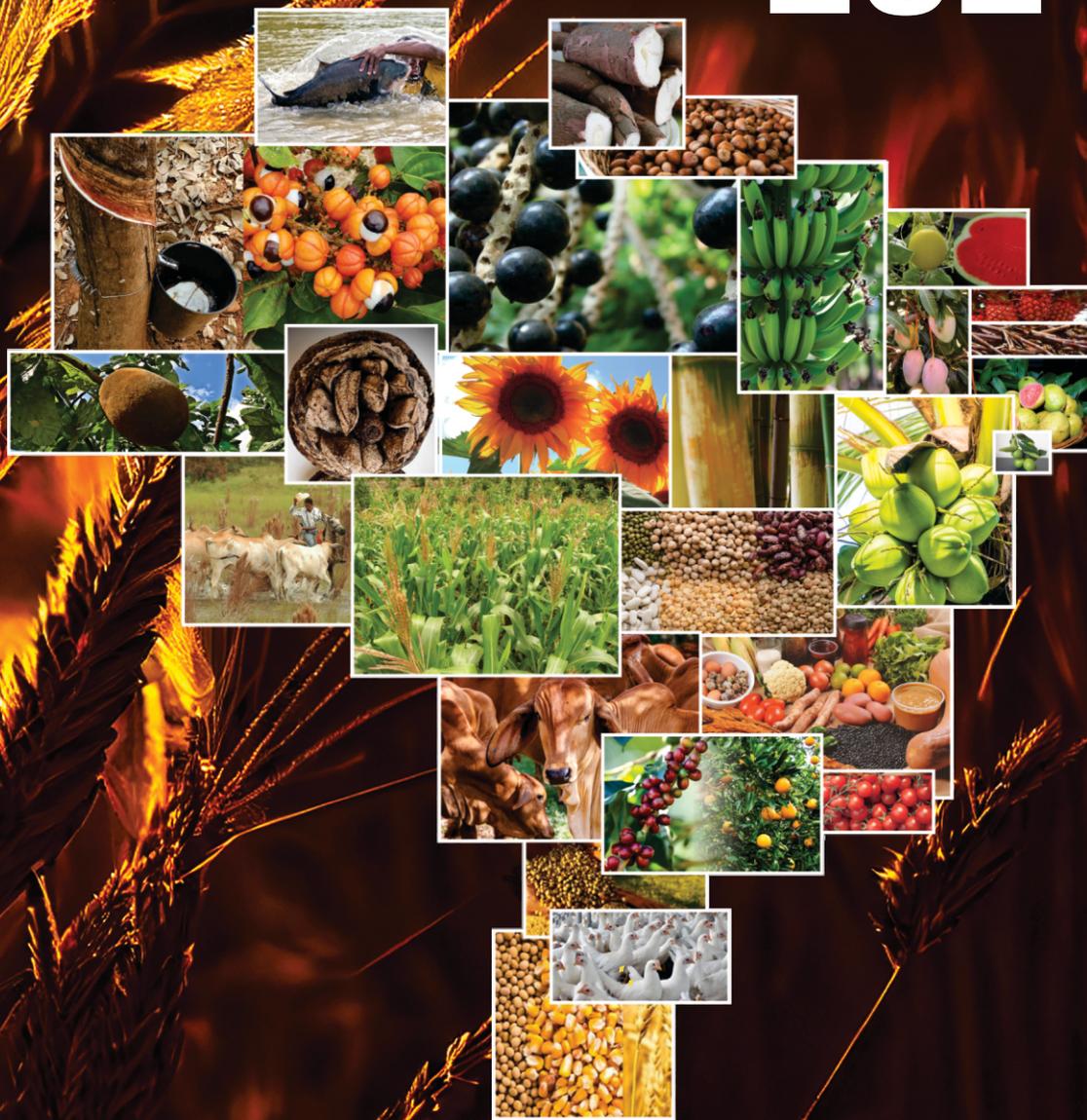


GRÁFICA E EDITORA



BOTA  
AMARELA

# Anuário Brasileiro da **AGRICULTURA FAMILIAR** **2024**



[www.agriculturfamiliar.agr.br](http://www.agriculturfamiliar.agr.br)



## Editorial

O Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar (ABAF) traz em sua nona edição, um panorama do cenário no país. No Brasil, a agricultura familiar ocupa uma extensão de área de 80,9 milhões de hectares, o que representa 23% da área total dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. O levantamento do Censo Agropecuário de 2017, realizado em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, aponta que 77% dos estabelecimentos agrícolas do país foram classificados como de AF. Ainda segundo as estatísticas, a agricultura familiar empregava mais de 10 milhões de pessoas em setembro de 2017, o que corresponde a 67% do total de pessoas ocupadas na agropecuária, sendo responsável pela renda de 40% da população economicamente ativa.

O setor se destaca como produtor de alimentos, em especial pelo cultivo de milho, mandioca, olerícolas, feijão, cana, arroz, café, trigo, mamona, fruticulturas e hortaliças, pecuária leiteira, gado de corte, ovinos, caprinos, suínos e aves. Nas culturas permanentes, o segmento responde por 48% do valor da produção de café e banana; nas culturas temporárias, por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão, entre outras. De acordo com o Censo Agropecuário citado, a agricultura familiar é a base da economia de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes.

Em se tratando de incentivos, o ABAF aponta as oportunidades e incentivos aos pequenos e médios agricultores como apoio federal econômico nas suas propriedades, sejam na forma de crédito ou subsídios.

Outro aspecto importante, trata de como o cooperativismo auxilia estes produtores no que tange o desenvolvimento de suas atividades.

Os mais variados assuntos que permeiam a agricultura familiar brasileira estão contemplados no material. Não deixe de conferir.

Boa leitura!

### Expediente:

**Gráfica e Editora Bota Amarela Ltda**

CNPJ: 92.390.525/0001-07

Diretora Presidente: Solange Leal da Silva

Diretor Executivo: Hélio Rubem Corrêa da Silva

Av. Santo Dal Bosco, 97 - Erechim/RS 99700500

Fone/Whats: (54) 3520-8500



### 9º Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar

**Editora:** Liliana Crivello

**Co-editora:** Rosa Liberman

**Reportagem:** Kassîê Carvalho, Rosa Liberman e Liliana Crivello

**Publicitário:** Felipe Schumacher

**Revisão:** Felipe Schumacher, Liliana Crivello e Rosa Liberman

**Projeto Gráfico:** Celso Flores Junior - Agência Desenho.com

**Impressão:** Coan

**Capa:** Felipe Schumacher

**Fontes de pesquisas (informações e fotos)**

**e colaboradores:** IBGE (Censo Agropecuário 2017), ASCOM MDS/MDA, ASCOM EMBRAPA, empresas e entidades.

**Circulação:** 15 de Novembro de 2023 à 15 de Outubro de 2024

Não é permitida a reprodução, cópia, transcrição, transcrita ou transmitida por meios eletrônicos ou gravações sem a referida citação da fonte.

**GRUPO**  
**BOMDIA**

**GRÁFICA E EDITORA**  
**BOTA**  
**AMARELA**



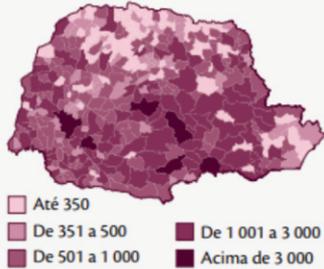


## Resultados definitivos | Paraná

O Censo Agro 2017 nos permite conhecer os estabelecimentos agropecuários e os trabalhadores rurais, bem como quantificar o que é produzido na lavoura, na pecuária e também na agroindústria.



Número de estabelecimentos agropecuários, por municípios



Utilização das terras	Área (%)	Em relação a 2006
<b>Lavouras</b>		
Permanentes	1,4	↓
Temporárias	41,3	↑
<b>Pastagens</b>		
Naturais	5,7	↓
Plantadas	21,6	↓
<b>Matas</b>		
Naturais	20,2	↑
Plantadas	6,4	↑



**129 mil**

Estabelecimentos agropecuários que produziram milho em grão  
**A produção estadual foi de 14 milhões de toneladas.**

**15,3**

Lavoura temporária

milhões de toneladas

Soja em grão produzida em 84,6 mil estabelecimentos agropecuários.



**620,5**

mil toneladas

Produção de laranja em 1 mil estabelecimentos.



**74,8 milhões**

Lavoura permanente (1)

Pés de café colhidos nos estabelecimentos agropecuários.

Em 10 mil estabelecimentos foram produzidas:

**61 mil toneladas de café arábica**

**1,2 mil toneladas de café canephora**



**8,4 milhões**



Efetivo de bovinos.

**333 milhões**



Pecuária

Cabeças de aves (galinhas, galos, frangas e frangos).

**3,3 bilhões de litros**

Produção de leite de vaca.

**A produção de ovos atingiu 449 milhões de dúzias.**

Pessoal ocupado

**847 mil**

Número de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias.



Se o assunto é Brasil, procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



www.ibge.gov.br 0800 721 8181

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006/2017.

(1) Para estabelecimentos com 50 pés e mais em 30/09/2017.



**Tabela 3.21.1 - Confronto dos resultados dos dados estruturais dos Censos Agropecuários - 1975/2017 - Paraná - 2017**

Dados estruturais	Censos					
	1975	1980	1985	1995-1996	2006	2017
<b>Estabelecimentos</b>	<b>478 453</b>	<b>454 103</b>	<b>466 397</b>	<b>369 875</b>	<b>371 063</b>	<b>305 154</b>
<b>Área total (ha)</b>	<b>15 630 962</b>	<b>16 330 330</b>	<b>16 698 864</b>	<b>15 946 632</b>	<b>15 391 782</b>	<b>14 741 967</b>
<b>Utilização das terras (ha)</b>						
Lavouras permanentes	1 179 701	952 320	628 074	311 374	983 854	209 533
Lavouras temporárias (1)	4 447 834	5 132 701	5 434 485	4 789 135	5 528 939	6 093 129
Pastagens naturais	1 683 815	1 534 151	1 422 884	1 377 484	1 315 401	836 166
Pastagens plantadas (2)	3 299 025	3 986 067	4 576 720	5 299 828	3 417 667	3 180 470
Matas naturais (3)	1 955 393	1 972 946	2 013 930	2 081 587	2 814 855	2 973 703
Matas plantadas	407 860	625 662	819 556	713 126	619 166	949 327
<b>Pessoal ocupado</b>	<b>2 079 174</b>	<b>1 807 826</b>	<b>1 855 063</b>	<b>1 287 632</b>	<b>1 117 098</b>	<b>846 642</b>
<b>Tratores</b>	<b>52 498</b>	<b>81 727</b>	<b>101 346</b>	<b>121 827</b>	<b>113 718</b>	<b>166 393</b>
<b>Efetivo de animais (4)</b>						
Bovinos	6 587 064	7 893 313	8 574 564	9 900 885	9 118 107	8 397 219
Bubalinos	11 821	29 462	57 873	55 426	23 091	25 434
Caprinos	169 985	233 337	170 105	66 692	125 252	70 504
Ovinos	157 233	236 313	336 123	574 752	510 478	434 697
Suínos	5 888 873	5 649 093	4 482 258	4 026 192	4 569 275	6 215 075
Aves (galinhas, galos, frangas e frangos) (1 000 cabeças)	29 363	45 910	57 490	94 466	223 742	333 290
<b>Produção animal</b>						
Produção de leite de vaca (1 000 l)	518 606	822 292	919 892	1 355 487	1 828 580	3 258 876
Produção de leite de cabra (1 000 l)	976	1 453	2 027	346	358	218
Produção de lã ( t )	82	123	211	415	205	128
Produção de ovos de galinha (1 000 dúzias)	78 425	135 407	140 145	199 378	439 333	448 580

Fonte: IBGE, Censos Agropecuários 1975/2017.

(1) Lavouras temporárias e cultivo de flores, inclusive hidroponia e plasticultura, viveiros de mudas, estufas de plantas e casas de vegetação e forrageiras para corte na data de referência (5).

(2) Pastagens plantadas, em más condições por manejo inadequado ou por falta de conservação, e em boas condições, incluindo aquelas em processo de recuperação em na data de referência (5).

(3) Matas e/ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, matas e/ou florestas naturais e áreas florestais também usadas para lavouras e pastoreio de animais na data de referência (5).

(4) Efetivo de animais – animais existentes no estabelecimento na data de referência (5).

(5) Data de referência: 1975, 1980, 1985 e 2006 em 31/12, Em 1995-1996 em 31/07 e em 2017 em 30/09.

# Asbraer prioriza a agricultura familiar

Associação também trabalha temas que são importantes para a agricultura como um todo

A Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária (Asbraer) é uma organização independente, apartidária e sem fins lucrativos, fundada em 8 de junho de 1990.

Há mais de 30 anos mantém ativa a integração e o intercâmbio das 28 entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), além de promover o diálogo com a pesquisa agropecuária e regularização fundiária. O trabalho é realizado a partir de iniciativas políticas e planejamento para levar qualidade de vida para o campo e inovação por meio da pesquisa e desenvolvimento rural com segurança jurídica com a interlocução da regularização fundiária.

Conforme o presidente da Asbraer, Natalino Avance, em sintonia com as filiadas, a associação assegura a inserção da assistência técnica e da extensão rural, pesquisa agropecuária e regularização fundiária na agenda nacional, em defesa de um modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo.

## A que a Asbraer se propõe?

**Natalino Avance:** A Asbraer é a Associação Brasileira das Entidades de Assistência Técnica e Extensão Rural, Pesquisa Agropecuária e Regularização Fundiária. É uma entidade que congrega basicamente as entidades públicas estaduais direcionadas a esses segmentos que são importantes para a agricultura brasileira, em

especial para a agricultura familiar. Então, a Asbraer tem esse papel de congregar essas entidades, de discutir prioridades, de criar uma pauta de interesse nacional. ▶

Divulgação IDR



Presidente da Asbraer, Natalino Avance



Asbraer

## Qual a participação da Asbraer no desenvolvimento da agricultura familiar?

► **Natalino Avance:** O foco principal do trabalho da Asbraer, sem dúvida nenhuma, é a agricultura familiar. Esse é o público-alvo da ação mais direta das entidades públicas. No entanto, alguns segmentos não podem se restringir à agricultura familiar. Quando você pesquisa a questão dos solos, por exemplo, você pesquisa a questão dos solos para toda a agricultura, para todos os públicos. Então, nesse momento, as entidades públicas têm um papel de calibrar uma agricultura mais sustentável, mais limpa, mais duradoura. Esse é um desafio que a Asbraer tem: equilibrar a sua ação, dando prioridade à agricultura familiar, mas trabalhando temas que são importantes para a agricultura como um todo.

## Quais as principais ações?

**Natalino Avance:** A ação da associação está voltada

para o fortalecimento do serviço público da pesquisa agropecuária, da assistência técnica e extensão rural (Ater), e da regularização fundiária, com um elenco de atividades que estão ligadas a esse fortalecimento tanto do ponto de vista da qualificação, da discussão de prioridades quanto do ponto de vista da busca pelo fortalecimento financeiro.

A gente tem uma leitura de que o governo federal, aos poucos, tem delegado esta responsabilidade aos governos estaduais. E isso acaba criando um fardo e um enfraquecimento dessas entidades públicas, sendo mantidas, basicamente, pelo orçamento dos estados. Esse é um sentimento que vem já há algum tempo e a Asbraer tem se esforçado muito para reverter um pouco essa tendência, porque ela traz um prejuízo muito maior para a agricultura familiar do que para a agricultura de exportação. Então, essa tem sido uma ação constante da nossa associação; assim como existe uma necessidade, um esforço de você desenvolver uma plataforma de qualificação, de capacitação dos profissionais das entidades públicas.►

▶ Hoje, você tem um quadro no qual os principais produtos da exportação brasileira contam com serviços que prestam um trabalho tanto na linha da pesquisa quanto na linha da assistência técnica, com profissionais altamente qualificados. A Asbraer tem lutado para que os servidores das entidades estaduais também tenham essa qualificação. Nós não podemos criar ou permitir que se crie um distanciamento que envolve os profissionais das entidades públicas porque é ruim para a agricultura familiar, é ruim para os pequenos produtores.

### Quais os principais desafios em 2023 para o setor?

**Natalino Avance:** Eu coloco como principais desafios o reequilíbrio orçamentário das instituições, a criação de uma plataforma de qualificação dos profissionais, e um terceiro ponto que julgo fundamental é a gente construir uma inserção das entidades públicas neste mundo digital, das tecnologias digitais para reduzir o distanciamento entre os agricultores, os produtores familiares e os seus agentes de assistência técnica e de pesquisa. É inadmissível, no século XXI, que os agricultores não tenham essa revolução do mundo digital a seu favor e, para isso, é fundamental que as nossas entidades estejam qualificadas digitalmente para proporcionar um serviço de melhor qualidade.

### Qual balanço das ações do primeiro semestre de 2023? E as principais novidades?

**Natalino Avance:** Nós temos feito um esforço grande, nesse momento, para reconstruir a Asbraer dentro de um novo enfoque, contando agora com a Pesquisa Agropecuária fazendo parte. Estamos concluindo o processo de incorporação do Consepa (Conselho Nacional das Entidades Estaduais de Pesquisa Agropecuária), contando também com os serviços de Regularização Fundiária. Então, uma ação importante, nesse momento, é que esses segmentos tão importantes da agricultura brasileira e da agricultura familiar

passem a contar com ambientes de excelência dentro da Asbraer.

Para isso, a gente está constituindo, já a partir da nossa próxima assembleia, duas câmaras técnicas específicas, uma para Pesquisa Agropecuária e outra para Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), e Regularização Fundiária. Ambientes específicos dos atores desses segmentos para discutir o que é importante para a agricultura brasileira e para a agricultura familiar, e construir essa plataforma de excelência dentro da Asbraer.

Na câmara técnica da Pesquisa, existe um ator importante que é a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Então, é nesse fórum que a gente quer discutir a parceria com a Embrapa. E na câmara técnica da Ater e Regularização Fundiária, você tem atores importantes como a academia e outros. A gente quer discutir um processo de construção de rede, que traga benefícios e que acelere o processo de desenvolvimento, principalmente, da agricultura familiar.

Nós temos alguns fatores na agricultura familiar que têm sido delegados a um segundo plano. A gente tem uma preocupação muito grande com a questão da sustentabilidade e a Asbraer pode ter um papel fundamental na sustentabilidade tanto ambiental quanto econômica das propriedades da agricultura familiar. Mas tem uma outra coisa que nos incomoda que é a penosidade da agricultura. Como é que você admite no século XXI que você tem máquinas agrícolas direcionadas por controle remoto e o pequeno agricultor ainda com práticas e atividades que remetem ao século passado? Acho que essa questão da penosidade da agricultura precisa ser enfrentada no Brasil, precisa ser enfrentada nos estados para se traduzir em qualidade de vida, para criar mecanismos que tornem menos difícil a vida dos pequenos agricultores. Então, essa tem sido uma das nossas prioridades, das nossas atenções e a gente tem esperança de ter uma agricultura menos desigual, o rural menos desigual, com mais qualidade de vida e com menos distanciamento tecnológico e social no Brasil. ■

# Mulheres do Café do Norte Pioneiro impulsiona protagonismo feminino

Projeto incentivar as mulheres cafeicultoras da região a produzirem cafés especiais, que possuem maior valor comercial do que os tradicionais

O projeto Mulheres do Café do Norte Pioneiro completa uma década de existência neste ano. Coordenado pelo IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater), ele nasceu em maio de 2013 para incentivar as mulheres cafeicultoras da região a produzirem cafés especiais, que possuem maior valor comercial do que os tradicionais.

No início de maio, as famílias das cafeicultoras que integram o projeto participaram do Encontro das Mulheres do Café, em Pinhalão. Além de comemorarem as conquistas do projeto, passaram por capacita-

ções técnicas. Estes eventos são sempre uma oportunidade para atualizá-las sobre as novidades técnicas, além de valorizar o trabalho feminino, que nos últimos anos vem conquistando um destaque impensável até alguns anos atrás.

Para Cíntia Mara Lopes de Souza, extensionista do IDR-Paraná de Pinhalão e coordenadora do projeto, a metodologia usada nesse trabalho – com reuniões técnicas e discussões sobre desenvolvimento pessoal – contribui para a nova postura das produtoras paranaenses.▶



► As mulheres que participam do projeto têm, em média, 3,5 hectares plantados com café. Há uma grande diversidade de plantios: de cafezais antigos a outros que foram recuperados ou renovados. Em todas as etapas elas contam com a assistência técnica dos extensionistas do IDR-Paraná, que acompanham as propriedades com visitas individuais periódicas para tratar de assuntos como adubação, controle de pragas e doenças, pré-colheita e colheita do café.

Também participam de reuniões do grupo a cada dois meses. Treze extensionistas, entre agrônomos e técnicos agrícolas, dão o suporte técnico. Além disso, quatro extensionistas da área social acompanham as produtoras para que possam participar do trabalho de desenvolvimento pessoal.

Em 2019, as cafeicultoras formalizaram a criação da Associação das Mulheres do Café do Norte Pioneiro (Amucafé), que conta com 100 associadas. A instituição já recebeu menção honrosa da Assembleia Legislativa do Paraná pelo trabalho que desenvolve e vem divulgando a imagem dos cafés da região para todo o país.

## Projeto

Produzir cafés especiais não é uma decisão ligada apenas ao apego, à tradição da cafeicultura, mas também ao mercado. Segundo o coordenador estadual de Cafeicultura do IDR-PR, Otávio da Luz, a saca de café especial tem um valor de 40% a 50% maior do que o tradicional (uma média de R\$ 960 no café comum, e de R\$ 2.400 no especial), gerando renda extra para as famílias.

Veio daí a ideia de melhorar a remuneração dos produtores de café, cultura tradicional no Norte Pioneiro, aproveitando a mão de obra feminina. A iniciativa surgiu a partir de uma percepção dos extensionistas. *“Percebemos que as mulheres participavam pouco dos processos de capacitação promovidos pelo IDR-Paraná e, por outro lado, aquelas que participavam contribuíam muito na adesão das famílias às novas tecnologias”*, contou Cíntia.

*“Além disso, vimos que eram as mulheres que trabalhavam no terreiro e cuidavam da parte organizacional da colheita. Pensando que a produção de café especial seria uma alternativa de renda interessante para a pequena propriedade, a mulher teria um papel*

*fundamental nesse processo”*, explicou a extensionista.

Os profissionais do IDR-Paraná passaram, então, a fazer diagnósticos e promover formações sazonais que ensinavam as técnicas necessárias, segundo cada momento do ciclo do café, direcionadas às mulheres. Eles também conversavam sobre liderança, empoderamento feminino e como trabalhar essas questões dentro da família.►

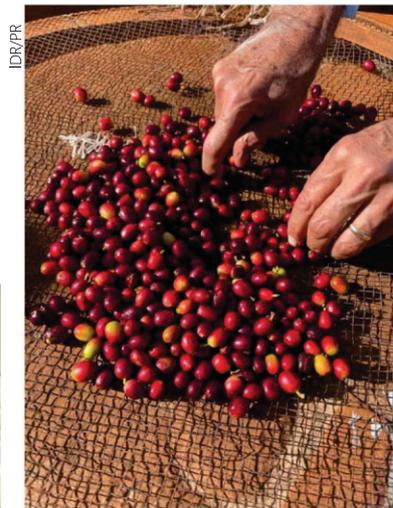


► O trabalho deu sinais de que estava no caminho certo em 2015, quando três produtoras do Norte Pioneiro conquistaram o pódio no Concurso Café Qualidade do Paraná. O reconhecimento mostrou que o trabalho extra na lavoura valia a pena. Desde então, produtoras da região sempre figuram entre os três melhores da premiação.

Foi também naquele momento que o aspecto comercial do projeto ganhou relevância. As cafeicultoras fecharam uma parceria com uma exportadora e comercializadora de cafés da região de Ourinhos (SP). No primeiro ano, o café especial de Matão (distrito do município de Tomazina) foi exportado para a Austrália, Estados Unidos e diversos países da Europa.

Hoje, todo café disponível no grupo com escore acima de 86 (em uma escala de 0 a 100) é comprado e comercializado. A parceria também dá assistência técnica às mulheres durante as quatro estações do ano a fim de obter os melhores resultados possíveis.

Atualmente, o projeto Mulheres do Café abrange mais de 250 produtoras, distribuídas por 14 grupos no Norte Pioneiro: Curiúva, Figueira, Ibaiti, Japira, Jaboti, Pinhalão, Tomazina, Siqueira Campos, Salto do Itararé, Joaquim Távora, Carlópolis, São Jerônimo da Serra, Ribeirão do Pinhal e Nova Fátima. Estende-se também para região do Vale do Ivaí, em outros quatro municípios: Grandes Rios, Lidianópolis, Jardim Alegre e Ivaiporã. ■



# APCBRH: 70 anos de contribuição no desenvolvimento da atividade leiteira

Instituição puxou a frente de alguns dos principais marcos e conquistas da cadeia dos lácteos no Estado, contando com inúmeros parceiros

O ano de 2023 marca o 70º aniversário da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). A entidade alcança este feito com uma extensa história e uma visão otimista para o futuro. Contudo, esse percurso de sucesso não teria sido possível sem os numerosos parceiros cruciais que desempenharam um papel significativo em nossa jornada ao longo dos anos.

Ao longo dessas sete décadas, a história foi marcada por um contínuo processo de crescimento e profissionalização, culminando no atual status de destaque no setor leiteiro. O Estado atualmente é o segundo maior produtor de leite do Brasil em termos de volume e o líder em qualidade, conquistas que se devem ao comprometimento de toda a cadeia em colaboração com a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).

É notável como o mundo passou por inúmeras transformações nas últimas sete décadas. Em 1953, ano de nossa fundação, o principal meio de comunicação era o rádio, e desde então, testemunhamos a transição de um mundo analógico para um ambiente completamente digitalizado. Essas mudanças tecnológicas foram acompanhadas pelo crescimento populacional, aumento na complexidade dos mercados, globalização, demandas por sustentabilidade e inúmeros outros desafios que surgiram ao longo do caminho.

Para atender à crescente demanda por alimentos, o setor leiteiro paranaense contou com o apoio da

APCBRH. Nas últimas décadas, em colaboração com nossos parceiros, implementamos importantes avanços, como o registro genealógico, a criação do Serviço de Controle Leiteiro, a classificação para tipo, a instalação do Laboratório Centralizado de Análise de Leite, o Programa Web+Leite, entre outros. Estas conquistas representam marcos significativos que são celebrados ao completar 70 anos de existência.

Mais do que simplesmente relembrar o passado, esta data comemorativa nos oferece a oportunidade de reforçar nosso compromisso com a inovação. Portanto, é importante ressaltar que nossos planos para os próximos anos estão repletos de iniciativas inovadoras, como a expansão dos serviços laboratoriais com a introdução de exames PCR, que têm o potencial de revolucionar o controle de doenças, como a mastite, no Estado. Além disso, destacamos nosso programa de sucessão dentro da associação e o uso da análise genômica para aprimorar nossos planos de melhoria genética, em parceria com outros colaboradores.

Desde o início, nossa organização sempre foi caracterizada pela inovação, representatividade do setor e cooperação de toda a cadeia produtiva em busca de um objetivo comum. Chegar a este marco comemorativo é um feito que se deve a inúmeros parceiros, líderes e colaboradores. É motivo de orgulho compartilhar essa história nesta publicação, que, embora tenha um tom festivo, também nos instiga a renovar compromissos. ▶

## Vocação para estabelecer parcerias

- ▶ A APCBRH nunca enfrentou desafios sozinha ao longo de sua trajetória. Sempre contamos com uma forte rede de parceiros e instituições que colaboraram conosco de forma consistente. Portanto, é relevante enfatizar o papel fundamental dessa habilidade em congregar parceiros em nossa história. Entre as institui-

ções cruciais nesse processo estão o Sindileite, o Conleite-PR, o Sistema FAEP/SENAR-PR, a Fetaep, o IDR-PR, a Seab, o Ministério da Agricultura, cooperativas, empresas de lácteos e muitos outros.

Comprometemo-nos a continuar cultivando essas parcerias, pois reconhecemos o valor dessas colaborações que sempre resultaram em iniciativas produtivas e ideias inovadoras.■



# Um retrato da produção de Suínos na região metropolitana do Paraná

A saga da família Gusso que por gerações vive a atividade com seus ciclos econômicos e jeito de produzir

A produção de suínos é uma das atividades econômicas e de subsistência fortemente vinculada ao desenvolvimento do Paraná expressado na cultura de seus colonizadores, imigrantes de vários países e migrantes nordestinos, mineiros, paulistas, catarinense e gaúchos.

Uma família que por gerações vive a atividade com seus ciclos econômicos e jeito de produzir, é exemplo disso.

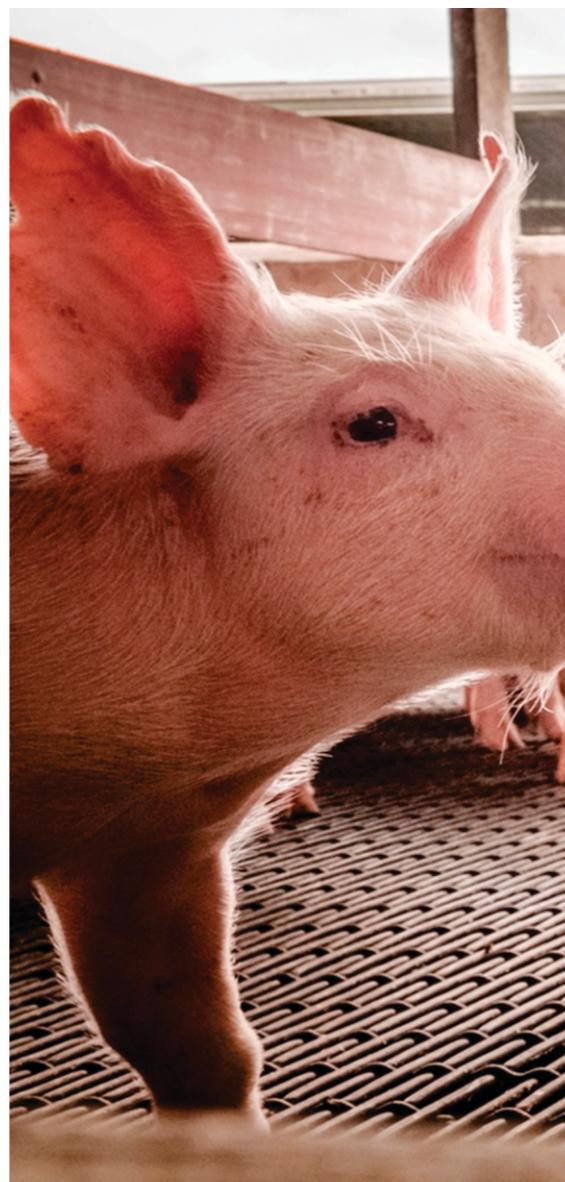
A história da família Gusso inicia com a chegada do bisavô Pedro Guzzo (sobrenome no registro Italiano) oriundo de Vicenza no Norte da Itália com sete anos em 1888. Na suinocultura com o Alfredo Migliante, sogro de Leonel Gusso Filho, isto por volta de 1960, criando suínos nas redondezas da rua João Bettega, em Curitiba com um plantel de aproximadamente 150 animais.

A partir de 1960, Leonel assumiu a produção a qual passou a se localizar na rua Pedro Gusso, onde

permaneceu até 1965.

Após deslocou a sua criação para um local, onde hoje é o bairro da Fazendinha em Curitiba. Nesta época o plantel contava com 200 animais em ciclo completo (criação de todas as fases: matriz, leitão, cria, recria e terminação) e ali permaneceu até 1975. Em 28 de fevereiro de 1975, adquiriu uma propriedade em Mandirituba, região metropolitana de Curitiba, mais precisamente no bairro do Ganchinho. Neste período os seus quatro filhos auxiliavam na criação que contavam com 300 animais em ciclo completo, animais que eram comercializados principalmente com o frigorífico Bizinelli. Nesta propriedade a atividade permanece até os tempos atuais, sob a administração de Edson Roberto Gusso. Seus irmãos Leonel Junior, Marcos e Cristiane Gusso migraram para outras propriedades na região, onde produzem suínos até os dias atuais, já contando com o apoio de filhos e netos.

Atualmente a família Gusso já ▶



▶ está na terceira geração, ligados a suinocultura com um plantel de aproximadamente 3500 animais em recria/engorda. Os leitões são produzidos por dois criadores especializados nessa fase da criação com exclusividade para a família Gusso. A produção dos terminados é comercializada com frigoríficos de várias localidades do Estado.

Durante os 65 anos de atividade, muitas mudanças ocorreram:

Manejo (forma de criação), Alimentação e Genética (raças mais aprimoradas) mas o que mais chama a atenção é o tempo que os animais levam do nascimento ao abate, que em 1960 era mais de um ano e que nos tempos atuais é de no máximo cinco meses.

Nessa jornada tiveram períodos de “vacas gordas” e

também períodos de bastante crise, onde as famílias criaram estratégias e se prepararam financeiramente para enfrentar esse obstáculo, que tem tirado muitos suinocultores independentes (não vinculados a agroindústrias em todas as fases da produção e comercialização da atividade).

Beto Gusso, como é conhecido, é muito ligado às lutas do setor sendo um dos fundadores da Associação dos Suinocultores de Região Centro Sul do Paraná (SUINOSUL) e cinco vezes seu Presidente e atualmente Conselheiro Fiscal da Associação Paranaense dos Suinocultores (APS).

Tem outras atividades comerciais e com orgulho diz que tudo que construiu saiu da suinocultura. ■



# SUINOSUL: uma breve história de uma Associação de Suinocultores



**A**o longo do tempo os produtores rurais consolidaram a ideia de quê sozinhos pouco poderiam fazer para enfrentar as dificuldades de comprar insumos, vender suas produções e representar seus interesses.

Isto posto é importante lembrar que as organizações dos suinocultores como tantas outras, têm uma matriz que foi pensada há muito tempo e é nessa matriz que encontra-se a nossa Associação Regional de Suinocultores do Centro-Sul do Paraná - SUINOSUL.

A matriz inicia-se pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos - ABCS de âmbito nacional com sedes em Estrela/RS e Brasília/DF, criada em 13 de

novembro de 1955, passando pela Associação Paranaense de Suinocultores – APS, de âmbito estadual, sede em Curitiba, criada em 30/03/1971 e chegando à SUINOSUL, de âmbito regional, sede em Curitiba, e criada em 10 de dezembro de 1992.

Como regional tem uma área de ação composta, estatutariamente, por 77 municípios do Estado do Paraná, majoritariamente da Região Metropolitana de Curitiba. Sua função básica é de representação da categoria mas que diante de outras entidades representativas, cooperativas e sindicatos rurais, foi incorporando outras não abrangidas por essas e que apresentamos a seguir:▶



## Confraria do leitão

- ▶ Iniciativa que visa desde sua criação em 2004 a Promoção da Carne Suína na Cidade de Curitiba, maior centro consumidor do Estado. Agora, no dia 03 de agosto de 2023 realizou o seu octogésimo evento (80) no Restaurante Ibérico.

## Lapesui

Em parceria com a Universidade Federal do Paraná – UFPR patrocina pesquisas econômicas sobre preços em nível de produtor, frigoríficos e supermerca-

dos das Regiões de Curitiba e Londrina, norteando e registrando as tendências dos mercados.

## Porco Moura

Novamente a UFPR está envolvida pois ela é quem conduz, através do Prof. Marson , a recuperação da antiga raça Moura e sua ampliação, no Brasil. Nós da SUINOSUL apoiamos o trabalho. ■

Lucio tadeu de Araújo  
Engenheiro agrônomo e presidente da Suinosul